

O crack vem sendo um assunto com ampla repercussão social, tamanho os efeitos devastadores causados no indivíduo, na família e no seu círculo de relações. Sensibilizado, o país vem investindo na problemática, com uma ampla oferta de ações, serviços e estratégias políticas. Hoje, convivemos com novos serviços, novas realidades e ainda buscamos estratégias que possam definir melhor o cuidado e o tratamento de indivíduos que se envolvem com o uso de substâncias psicoativas, em especial o crack. Este estudo é um recorte de resultados preliminares da revisão sistemática de literatura proposta pelo projeto “ViaREDE” – Avaliação qualitativa da rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack, coordenado pela Escola de Enfermagem da UFRGS e financiado pelo CNPq e Ministério da Saúde. Objetivou-se conhecer o perfil das produções científicas nacionais e internacionais sobre o tema. Para a busca, foram considerados os seguintes critérios de seleção: ser artigo disponível na íntegra, não se repetir nas bases de dados, divulgação em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola e entre 2000 e 2011. Aceitaram-se publicações indexadas nas bases de dados da LILACS, MedLine, Scielo e PubMed. Aplicando-se todos os refinamentos necessários, chegamos ao número de 450 estudos. Destes, 90 % são apresentados em língua inglesa, 9% em português e 1% em espanhol. A abordagem de pesquisa predominante é a quantitativa, seguida de estudos experimentais, que avaliam os efeitos da droga no organismo. Percebe-se a incipiência de estudos de natureza qualitativa, que possam mostrar o cotidiano dos serviços, dos usuários e dos familiares. O estudo encontra-se em fase de leitura final dos artigos, com posterior definição de temáticas para subsidiar a construção de um artigo de revisão. De qualquer forma, remarca-se a necessidade de se continuar investindo nas discussões sobre o crack a partir das atuais políticas de saúde mental mundiais, com foco na rede, na atenção primária e nos serviços substitutivos de base comunitária.

Descritores: Crack e cocaína, política pública de saúde, redes de cuidado, transtorno relacionado ao uso de substância.